

AValiação da função endotelial em mulheres com falência ovariana prematura

FABRÍCIO NICOLAO MATTEI; LUIZ CÉSAR VILLODRE, THIAGO DIPP, RODRIGO DELLA MÉA PLENTZ, POLI MARA SPITZER

Introdução: A falência ovariana prematura (FOP) acomete aproximadamente 1:1000 mulheres antes dos 30 anos, 1:250 em torno dos 35 anos e de 1:100 aos 40 anos. Caracteriza-se por deficiência de esteróides sexuais, maior risco para osteoporose e um potencial aumento do risco cardiovascular. Disfunção vascular endotelial é tida como um marcador precoce de aterosclerose, que pode estar associado a esse aumento de risco. Algumas evidências sugerem que a terapia hormonal com estrogênios e progestogênios podem restaurar a função endotelial. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo avaliar a função endotelial de pacientes com FOP em uso de terapia hormonal em comparação com um grupo controle. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 18 pacientes com FOP em tratamento na Unidade de Endocrinologia Ginecológica do Serviço de Endocrinologia do HCPA e 20 pacientes controles, pareadas pela idade, com ciclos menstruais regulares. Todas as participantes foram submetidas a exame clínico e laboratorial. A função endotelial foi avaliada através da dilatação mediada por fluxo (FMD). Resultados: O tempo de amenorréia até início da terapia hormonal nas pacientes com FOP foi em média de  $2 \pm 1,5$  anos. Idade, IMC, pressão arterial sistólica, glicemia, colesterol total, HDL e LDL, e triglicérides não diferiram entre os grupos. Não houve diferença no FMD entre pacientes com FOP e controles ( $16,02 \pm 8,95$  vs.  $12,26 \pm 5,84$ ), nem na dilatação mediada por nitroglicerina (independente do endotélio). Conclusões: Pacientes com FOP em terapia de reposição hormonal apresentaram a função endotelial preservada, semelhante à dos controles, sendo, porém necessários estudos com maior número de pacientes para confirmação destes achados.